EDUCAÇÃO E WEB 2.0: DESAFIOS DA CIBERCULTURA

Rosana Paulo de Sousa[1]

[1]IFAL, Teotônio Vilela/AL-AL, Brasil, rosanasousap8@gmail.com

Introdução

O presente resumo estendido faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, ainda em andamento, que será submetido ao programa de pós-graduação *lato senso* do Instituto Federal de Alagoas, polo Teotônio Vilela. Trata-se de um estudo bibliográfico que busca analisar propostas recentes sobre o impacto das tecnologias digitais e do letramento digital, ou da falta dele, no ambiente escolar nos anos de 2018 e 2026. A proposta do Trabalho de Conclusão de Curso investiga como o letramento digital e a disciplina de História podem contribuir para o aprendizado e para a formação dos alunos na era da cibercultura. A discursão linca letramento digital e a disciplina de História e sua contribuição para a formação crítica e cidadã do aluno da rede pública em tempos de desinformação.

Na contemporaneidade o uso das tecnologias nas escolas tem estimulado a aprendizagem dos estudantes e se mostrado fundamentais para um ensino de qualidade. No entanto, pesquisas tem apontado que barreiras estruturais têm dificultado o acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de forma igualitária, bem como o uso adequado dos mesmo por alunos, pais e professores. Devido a importância dessa temática, em 2023, foi aprovada no Brasil a Política Nacional de Educação Digital (PNED), uma política voltada para população mais carente, seja estudante ou não, visando o desenvolvimento das habilidades no trato com as tecnologias. Com isso, é preciso refletir sobre questões que estão intrinsecamente ligadas a temática do letramento digital como inclusão e cultura digital, bem como mediadas pedagogicamente baseadas nas tecnologias.

Dessa forma, para o presente trabalho busca investigar a importância da formação continuada dos professores da rede básica, principalmente, as formações feitas através da modalidade Educação à Distância (EAD). O problema central da pesquisa é compreender quais as contribuições da Educação à Distância para a formação desses profissionais, bem como da capacitação do mesmo para o letramento digital dos educandos. Para o presente resumo estendido buscamos fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática visando compreender como a historiografia vem discutindo o assunto.

O mesmo se justifica pelo fato de estarmos em uma sociedade rodeada por tecnologias, tendo iniciado uma caminhada na qual não existe, até a presente data, perspectivas de retorno a uma vida sem a presença marcante delas. Dessa forma, acreditamos que a sociedade necessita aprender a usar as novas tecnologias de forma responsável e consciente, e a escola tem papel preponderante nesta empreitada. Com isso a presente pesquisa vem para somar, buscando identificar os principais desafios, abordagens e resultados presentes nos textos levantados para então compreender como a questão da formação continuada dos professores e do letramento digital são tratados no Brasil.

Dessa forma objetivamos analisar a produção intelectual sobre letramento digital na educação brasileira, para entender como o analfabetismo digital impacta a vida dos adolescentes, e qual o papel das tecnologias digitais e do ciberespaço na criação de novas formas de conhecimento, assim como identificar as contribuições da formação continuada dos professores na modalidade EAD para o letramento digital e a aprendizagem do aluno.

Metodologia

Este trabalho foi feito com base em uma pesquisa bibliográfica em plataformas acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Usamos palavras-chave como "cultura digital, letramento digital, inclusão digital, história e as TDICs, formação continuada de professores, ensino EAD" para orientar a busca nas plataformas.

Nos critérios de seleção priorizamos artigos, teses, dissertações e capítulos de livros publicados entre 2018 e 2026. Após a leitura dos títulos e resumos, foram escolhidas seis obras. As obras selecionadas foram:

- Batista (2023): O autor busca a identificação de representações sociais de graduandos sobre o EAD, o multiletramento e o letramento digital, além de analisar as representações identificadas e estruturas internas dos conceitos sobre multiletramento e letramento digital. Ele parte da hipótese de que esses graduandos não desenvolviam o letramento digital.
- Lacerda e Schlemmer (2018): os autores busca possibilitar por meio de práticas educativas gamificadas o desenvolvimento do letramento digital de estudantes da Educação Básica.
- Aguiar (2024): o autor busca "por meio de uma pedagogia decolonial", oportunizar "o estar, ser, sentir, existir, fazer, pensar, olhar, escutar e saber na escola através da produção de mapas virtuais, interativos e decoloniais".
- Neves e Spósito (2025): os autores analisam a Política Nacional de Educação PNED e buscam identificar quais os benefícios para o letramento digital e a formação integral dos estudantes do Ensino Médio.
- Marques (2023): o autor busca responder à questão – "Os professores hoje dominam competências e habilidades que envolvem as TDIC de modo a serem letrados digitais?"
- Locastre e Szlachta (2022): com base nos termos "tecnologia" e "digital", presentes dentre as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os autores buscam refletir sobre a tecnologia no Ensino de História e os processos de aprendizagens Históricas na sala de aula, bem como o uso das tecnologias digitais como aliadas do professor.

Resultados e discussões

De maneira geral, as obras discutem como a sociedade contemporânea acelerou a necessidade de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem, integrando mídias, linguagens multimodais e ferramentas tecnológicas. Porém, é recorrente, nas obras pesquisadas, a constatação de que a formação superior muitas vezes não prepara adequadamente o docente para o letramento digital. E que, a formação em EAD possibilitou o acesso a formação superior, mas que esses graduandos não desenvolviam o letramento digital, mesmo possuindo características de multiletramento em suas capacidades técnicas. Ensinar na era digital exige

que o docente reconheça a cultura digital como parte da identidade cultural atual, incluindo-a ao currículo de forma crítica e não apenas mecânica.

O papel do ensino de História no letramento digital, segundo os autores, permite que o aluno lide com a multiplicidade de informações e fontes digitais como museus virtuais, arquivos online, de forma autônoma, assim como as *fake News*. O professor atua como mediador, orientando a visão crítica do estudante sobre noticiais e produtos audiovisuais falsos, evitando que a tecnologia seja apenas um "acessório" para digitalizar práticas tradicionais.

Com relação ao letramento dos alunos, as obras alertam que muitos alunos possuem um letramento digital parcial, pois, embora saibam usar o celular e redes sociais, muitos não conseguem transpor esse conhecimento para o uso acadêmico.

Em resumo, os textos indicam que o letramento digital é o divisor de águas entre um aluno que apenas consome tecnologia de forma passiva e um cidadão capaz de utilizar o ciberespaço para transformar sua realidade social e profissional e a História deve contribuir para isso.

Conclusões

A presente pesquisa demonstra que as escolas enfrentem barreiras estruturais para o acesso igualitário a tecnologias, mas acredita-se que é possível, através de iniciativas inovadoras e políticas públicas, garantir uma inclusão digital efetiva e o letramento digital dos educandos. Para tanto, é fundamental a formação docente e a disponibilidade de recursos estratégicos para a infraestrutura. A tecnologia deve ser vista não apenas como uma ferramenta, mas como parte de um projeto educacional mais amplo, pois a verdadeira igualdade passa pela articulação entre políticas públicas, infraestrutura e práticas pedagógicas alinhadas à realidade local.

A formação continuada dos professores é um dos pontos principais dessa nova era da educação, e a EAD veio para somar, por isso, é fundamental que haja um investimento contínuo e direto, por meio de formação permanente, habilitando-os no manejo dessas ferramentas com segurança. E assim formarmos cidadãos críticos e capazes de transformar a sua realidade e para isso a história também deve está alinhada as tecnologias digitais.

Palavras-Chave

Letramento digital; cultura digital; inclusão digital; história e as TDICs; EAD.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, André Effgen de. Pedagogia decolonial em interface com os estudos do letramento: Decolonizando monumentos históricos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 63, n. 3, p. 526-544, 2024. Disponível em https://doi.org/10.1590/01031813v63320248670492. Acessado em 25/02/2026

BATISTA, Carlos. Representações sociais de graduandos de cursos a distância sobre o EAD, o multiletramento e o letramento digital / Carlos Batista. – São Paulo: [s.n], 2023. 93 f. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv21n11-100. Acessado em 25/02/2026

LACERDA, Marcelo de Miranda; SCHLEMMER, Eliane. Letramento digital e práticas educativas gamificadas: uma experiência nos anos finais do Ensino Fundamental. SBGames

Foz do Igua_cu – PR. November 1st, 2018. Dispinível em: Letramento Digital e Práticas Educativas Gamificadas: uma experiencia nos anos finais do Ensino Fundamental. Acessado em 13/03/2026.

LOCASTRE, Aline Vanessa; SZLACHTA JUNIOR, Arnaldo Martin. Domínio(s) do digital como competência: Ensino de História e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Revista Historiar, v. 14, n. 26, jan./jun. 2022.

NEVES, Ogaciano dos Santos; SPÓSITO, Marcos André Fernandes. Política Nacional de Educação Digital: letramento e cidadania para educação integral. **Educação e Pesquisa**, v. 51, p. e273572, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551273572por. Acessado em 04/03/2026